

## **Avaliação terapêutica como potencializadora de tratamento: um estudo de caso**

### **Therapeutic evaluation as a treatment enhancer: a case study**

DOI:10.34119/bjhrv4n5-186

Recebimento dos originais: 05/09/2021

Aceitação para publicação: 05/10/2021

**José Jandson da Silva**

Graduado

Universidade Potiguar

E-mail: joseduartepsi@outlook.com

**Janaina Cruz dos Santos**

Graduada

Universidade Potiguar

E-mail: janainapsicologia97@gmail.com

**Jéssica Cristine de Souza Barbosa**

Universidade Potiguar

E-mail: jessicacsbl@gmail.com

**Ionara Dantas Estevam**

Doutora

Universidade Potiguar

E-mail: ionaradantas@gmail.com

#### **RESUMO**

A Avaliação Terapêutica (AT) é um método desenvolvido por Stephen Finn nos Estados Unidos (2007), que busca demonstrar as possibilidades terapêuticas que a Avaliação Psicológica pode oferecer. Tornando-o assim um método inovador, pois ao tornar a avaliação um processo mais compreensível passa a ser efetivamente terapêutico, além de proporcionar uma relação horizontal, a qual ambos compartilham do saber. Este estudo tem como objetivo descrever um processo da Avaliação Terapêutica que foi conduzido em uma paciente de 27 anos de idade, com sintomatologia depressiva. Trata-se de um estudo de caso, realizado em 9 sessões de 60 minutos, no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Potiguar em Natal-RN, por Estagiário de Psicologia. Utilizou-se como instrumentos: Entrevistas (Inicial e Anamnese, Devolutiva); Observações Clínicas; Testes Projetivo e Expressivo (H.T.P e Palográfico); Testes Psicométricos (Escala Baptista de Depressão e G36 – Teste Não Verbal de Inteligência); Técnicas (Psicoeducação e a Avaliação Dialética). Por tratar-se de um caso com aspectos depressivos presentes, optou-se por utilizar técnicas fundamentadas na Terapia Cognitivo Comportamental em algumas sessões. O processo de avaliação seguiu as seguintes etapas: 1) escuta clínica; 2) aplicação dos testes psicológicos (um por sessão); 3) devolutiva de cada teste com os resultados técnicos; por fim, 4) intervenções consonantes às demandas evidenciadas. Este método evidenciou resultados no decorrer do próprio processo, desde a aplicação dos instrumentos até as intervenções. Deste modo, constatou-se que a paciente conseguiu identificar suas limitações e potencialidades, conseguindo compreender e

colocar-se ativamente frente às suas queixas modificando comportamentos relacionados à sua autoestima e realizações profissionais. Notou-se também a diminuição significativa da sintomatologia depressiva. Conclui-se que o método de Avaliação Terapêutica demonstrou atender adequadamente às demandas da paciente, percebeu-se, por parte do estagiário responsável, que através da ressignificação houve melhora na qualidade de vida da mesma.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica, estudo de caso, avaliação terapêutica.

## ABSTRACT

Therapeutic Assessment (TA) is a method developed by Stephen Finn in the United States (2007), which seeks to demonstrate the therapeutic possibilities that Psychological Assessment can offer. Thus, making it an innovative method, as by making the assessment a more understandable process, it becomes effectively therapeutic, in addition to providing a horizontal relationship, which both share knowledge. This study aims to describe a Therapeutic Assessment process that was conducted in a 27-year-old patient with depressive symptoms. This is a case study, carried out in 9 sessions of 60 minutes, at the School of Psychology Service of Universidade Potiguar in Natal-RN, by Psychology Trainee. The following instruments were used: Interviews (Initial and Anamnesis, Feedback); Clinical Observations; Projective and Expressive Tests (H.T.P and Palographic); Psychometric Tests (Baptist Depression Scale and G36 – Non-Verbal Intelligence Test); Techniques (Psychoeducation and Dialectical Assessment). As this is a case with depressive aspects present, it was decided to use techniques based on Cognitive Behavioral Therapy in some sessions. The evaluation process followed the following steps: 1) clinical listening; 2) application of psychological tests (one per session); 3) return each test with the technical results; finally, 4) interventions in line with the demands highlighted. This method evidenced results during the process itself, from the application of the instruments to the interventions. Thus, it was found that the patient was able to identify her limitations and potential, being able to understand and actively face her complaints, modifying behaviors related to her self-esteem and professional achievements. There was also a significant decrease in depressive symptoms. It is concluded that the Therapeutic Assessment method demonstrated to adequately meet the patient's demands, it was noticed, by the responsible intern, that through the re-signification there was an improvement in her quality of life.

**Keywords:** psychological assessment, case study, therapeutic assessment.

## 1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Terapêutica (AT) se tornou um novo método de atuação do psicólogo, que busca modificar a maneira de se fazer Avaliação Psicológica (AP) no mundo. Stephen Finn o criador da Avaliação Terapêutica esclarece que o processo da AT deve ser ministrado com a ativa colaboração do paciente, desde modo, o profissional técnico reconhece as limitações e benefícios do método (SCADUTO, 2019).

A AT passou a ser reconhecida na década de 1980 nos Estados Unidos. Tendo como idealizadores Finn e Marte (2013). Posteriormente, a Avaliação Terapêutica passou a ser reconhecida no continente Europeu, e, dessa maneira, chegando ao continente

asiático, especificamente no Japão (SCADUTO, 2019). Atualmente, os psicólogos brasileiros vêm se apropriando desse estudo. Justamente por apresentar uma proposta inovadora, existem poucos documentos publicados na língua portuguesa sobre este novo saber na atuação psicológica, fazendo-se necessário o incentivo de novos estudos.

A Avaliação Terapêutica consiste em 6 etapas, estas devem ser planejadas com antecedência e, sobre o olhar clínico do psicólogo em questão, tendo em vista que, segundo Finn (2017), a Avaliação psicológica só é considerada terapêutica caso seja devidamente planejada para fins terapêuticos (SCADUTO, 2019).

O presente artigo tem como objetivo evidenciar a eficácia da Avaliação Terapêutica nos Serviços-Escola das Universidades, através de um estudo de caso. É importante destacar que, o referido processo terapêutico foi realizado como atividade curricular obrigatória, da Disciplina de Estágio Básico em Acolhimento e Avaliação Psicológica, por estagiário do 8º período da Graduação de Psicologia da Universidade Potiguar – UnP, localizada na cidade de Natal-RN.

Essa disciplina tem como objetivo proporcionar a vivência prática supervisionada do acolhimento e dos processos de avaliação psicológica em diferentes contextos de inserção do profissional da Psicologia.

## **2 METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA**

No que concerne a estruturação do método, este deve ser elaborado de forma semiestruturada. Ou seja, respeitando as seguintes etapas. Etapa (1) primeiras sessões; etapa (2) sessões para testes psicológicos; etapa (3) sessões para intervenções; etapa (4) sessão de sumarização e discussão; etapa (5) sessão para o feedback através de uma carta e, a etapa (6) follow-up (SCADUTO, 2019). Desse modo, a seguir será exemplificado sobre as etapas do processo da AT.

As sessões iniciais, considerado também a primeira etapa e de extrema importância para às demais sessões, consiste na elaboração de perguntas e/ou demandas que serão trabalhadas em terapia, geralmente em um curto espaço de tempo. Neste momento, o terapeuta e o paciente participam ativamente do processo, ambos a contribuir no conteúdo da psicoterapia. É importante que, antes de tudo, o paciente sinta-se acolhido, colocando suas ansiedades em segundo plano. Além disto, o avaliador deve transmitir segurança e estar atento às questões cabíveis ao método da AT. Acredita-se que desta forma o paciente poderá contribuir ativamente no processo de remoção dos sintomas (SCADUTO, 2019).

Após as sessões iniciais, entre à 3 e a 4 sessão, se introduziu os testes padronizados para aplicações. Entende-se que este tempo, em média, é o adequado para a quantidade de sessões. É importante destacar que não há especificidade quanto aos testes a serem utilizados. Assim a escolha dos testes ancorou-se na análise do psicólogo quanto as demandas específicas do caso alinhado à sua experiência com a utilização dos materiais (SCADUTO, 2019).

Finn (2017) afirma que é importante que haja diálogo durante a aplicação dos testes, para que o avaliador possa coletar informações sobre o comportamento do paciente no momento de execução dos mesmos. Nota-se, por exemplo, que o paciente percebe que os testes selecionados e utilizados estão diretamente ligados as questões verbalizadas nas sessões iniciais e acordadas como material para o processo terapêutico (SCADUTO, 2019).

Após as aplicações, inicia-se a terceira etapa, definida como início das intervenções. É quando o avaliador poderá utilizar da criatividade para estimular insights. Os resultados dos testes são a fundamentação necessária para a exposição gradativa dos resultados, podendo-se dizer, que de forma não convencional o paciente será convocado a questionar-se sobre seus afetos e/ou limitações. O Avaliador auxiliará o paciente na construção de possíveis estratégias para resolução dos sintomas.

Segundo Amaral (2018) é importante ressaltar que a avaliação terapêutica (AT) não se restringe à uma abordagem específica, por essa razão, outras estratégias terapêuticas podem contribuir de outras maneiras, principalmente, nesta terceira etapa.

Na quarta etapa, Finn (2017) orienta ao terapeuta que a devolutiva dos resultados seja dividida em três níveis. São estes: 1) informações visíveis, são aquelas que o paciente já compreendia sobre si ou tinha percepções acerca e que, de certo modo, já são aceitas por si; 2) características de potenciais modificações e de autoconhecimento, são estes que contribuem para a ampliar as questões visualizadas no processo; e 3) ansiedade do paciente, neste nível fica a critério do avaliador aprofundar-se ou não, uma vez que pode ativar mecanismos de defesas no cliente e este seja mobilizado a não dar continuidade ao processo. Scaduto (2019) orienta que as questões desse nível sejam trabalhadas em terapias de longo prazo.

A devolutiva de forma escrita é definida com a quinta e última etapa da AT. Finn (2017) sugere que o avaliador elabore uma carta e que nela contenha um resumo do processo e as hipóteses. A carta deve ser escrita em uma linguagem comum, acessível a todos, dispensando especificidades técnicas e algumas formalidades. Entende-se que

assim, o cliente terá a possibilidade de contribuir sobre o conteúdo da carta, consequentemente atingirá a essência da avaliação terapêutica: a participação ativa dos envolvidos (SCADUTO, 2019).

Por fim, a sexta etapa é denominada *follow-up* e funciona como uma espécie de acompanhamento, sendo indicada para os clientes que não iniciaram a psicoterapia. Em virtude disto é pertinente que o cliente retorne em um período de 2 a 3 meses após o término da quinta etapa. O retorno consiste no diálogo sobre as questões que surgiram nesse intervalo de tempo. O momento também é oportuno para que o psicólogo faça recomendações de tratamento ao cliente. E assim possa concluir oficialmente o processo da avaliação terapêutica (SCADUTO, 2019).

### 3 RESULTADOS

Para evidenciar as informações propostas pela metodologia de Avaliação Terapêutica discorreremos a seguir o caso da paciente L.A, de 27 anos de idade, que buscou o Serviço Escola de Psicologia, na Universidade Potiguar (UnP) localizada em Natal, Rio Grande do Norte.

### 4 DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO

A intervenção foi sucedida com uma mulher de 27 anos a qual buscou o serviço com a demanda para Psicoterapia. No primeiro momento, ela foi encaminhada para o plantão psicológico que estava sendo realizado por alunos do 8º período da Disciplina de Estágio Básico em Acolhimento e Avaliação Psicológica. Durante a sessão do plantão, a paciente demonstrou baixa autoestima, sentimentos de frustrações e incapacidade, além de expor também que achava não ser uma boa mãe. Ao fim do plantão, percebeu-se a necessidade do encaminhamento para Psicoterapia, no entanto, o serviço encontrava-se sem vagas. O caso foi levado para supervisão, e foi orientado utilizar o método da Avaliação Terapêutica.

Mediante a demanda apresentada na entrevista social, verificou-se que a melhor alternativa de processo, era a utilização do método da Avaliação Terapêutica (AT), cujo objetivo central é auxiliar os sujeitos (independente da sua fase de desenvolvimento), a reelaborarem suas questões e seguirem a diante no seu progresso ou cura (RESENDE, 2018).

Apesar de suas raízes na Psicologia Humanista, Finn (2017) esclarece que não é preciso ter uma abordagem teórica e procedimentos específicos para a execução do

processo. Deste modo, as sessões interventivas descritas neste estudo de caso tiveram como base prática os testes psicológicos e técnicas da Terapia Cognitiva Comportamental e Terapia Comportamental Dialética.

É importante destacar que a utilização do processo de Avaliação Terapêutica (AT), foi fundamentado também no código de ética do psicólogo vigente, e em especial, a Resolução nº 09/2018 que orienta como o profissional psicólogo deve executar a Avaliação Psicológica (AP), esclarecendo a importância da utilização de instrumentos qualificados, a postura ética e os métodos utilizados como está descrito no Artigo 1º §2: “ A psicóloga e o psicólogo têm a prerrogativa de decidir quais são os métodos, técnicas e instrumentos empregados na Avaliação Psicológica, desde que devidamente fundamentados na literatura científica psicológica e nas normativas vigentes do Conselho Federal de Psicologia (CFP)”.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido a seguir tem um caráter qualitativo, com base em artigos científicos encontrados sobre o assunto e atuações concomitantes com nosso ordenamento jurídico adequado à profissão, com o intuito de contribuir com a construção de conhecimento nesse novo campo e relatar a experiência tida com a paciente L.A.

## **5 PROCESSO DA AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA COM L.A**

Foram realizados nove encontros com a paciente. Nos dois primeiros, foi feita uma anamnese semiestruturada. Posteriormente, ficaram acordados dois encontros para aplicação de testes psicológicos, sendo eles projetivos e psicométricos. Em seguida, foram utilizadas três sessões para momentos interventivos. No penúltimo encontro, foi feito uma sumarização dos resultados, no qual a paciente participou da construção dos frutos. O último encontro consistiu na realização da leitura e discussão de uma carta, que continha parcialmente o fechamento e as respostas do processo.

### **5.1 PRIMEIRA ETAPA (ENTREVISTA E FORMULAÇÃO DE PERGUNTAS):**

A Entrevista/Anamnese objetivou investigar questões do passado e da atual dinâmica de vida da paciente. A paciente LA relatou que teve uma infância conturbada no quesito financeiro, e que grande parte do seu ciclo de vida infantil se deu na zona rural. Após relatar essas questões, ela demonstrou angústia e continuou buscando por outras memórias. Em seguida, ela expôs que seus pais lhe atribuíram reponsabilidades em

excesso. Devido ambos trabalharem, ela ficou responsável pela tutela dos irmãos mais novos. E assim, ela chegou à conclusão que sua infância lhe foi roubada.

Em outro momento, LA mencionou a dificuldade, atualmente, de comunicação com seus pares, principalmente com sua filha mais velha. Segundo a paciente, a mesma havia perdido o manejo da comunicação pois, sempre que tentava conversar, acabava muito alterada. Quando questionada sobre o momento em que se deu conta desses episódios, ela teve dificuldade para recordar.

Posteriormente, foi utilizado a ferramenta Quadrante (Gosto e faço, gosto e não faço, não gosto e faço e não gosto e não faço). Através da ferramenta, a questão do desemprego veio à tona, pois ela enfatizou que, por estar desempregada, os momentos de lazer com suas duas filhas deixaram de existir. Nesse momento, ela verbalizou que sua vida estava fora dos eixos porque voltou a residir na casa dos pais e seu relacionamento com o seu cônjuge havia terminado recentemente. E o fim desse relacionamento, fragmentou sua identidade. A paciente explicou que o relacionamento com seu ex-cônjuge, permeou quase todos os ciclos da vida dela.

Por fim, foi explicado sobre os passos da Avaliação Terapêutica. E como continuidade do processo, precisaríamos de perguntas feitas por ela para que, ao fim da avaliação, obtivéssemos respostas. Nesse momento ela enfatizou a dificuldade da comunicação com seus pares. Perguntando o porquê de tanta rispidez ao falar com eles.

## 5.2 SEGUNDA ETAPA (APLICAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS):

Mesmo a sessão estando programada para aplicação de testes, foi pertinente fazer uma escuta sobre a semana da paciente. Enquanto ela falava, percebeu-se que seus olhos estavam intumescidos, nesse momento foi questionado sutilmente o motivo, a mesma respondeu que estava tendo episódios de choro com bastante frequência. Apesar do curto tempo com paciente, foram identificados padrões associados a sintomatologia depressiva, pois nas últimas semanas, ela relatou sentimentos de baixa autoestima, isolamento social e alteração de humor.

Posteriormente, foi explicado que iríamos aplicar dois testes, sendo eles o H.T.P e o Palográfico. Durante a aplicação do H.T.P, não houve resistência quanto a desenhar, no entanto, o inquérito deixou a paciente emotiva. Quando as perguntas do inquérito eram feitas, ela não respondia olhando para o estagiário, e sim para o desenho, semelhante a uma conversa consigo mesma. De fato, a situação demonstrou-se terapêutica. Por último, foi aplicado o Palográfico, sem nenhuma ressalva.



Na semana seguinte, fez-se necessário utilizar testes psicométricos, tais como: Escala Baptista de Depressão (EBADEP), com intuito de averiguar uma possível hipótese diagnóstica da depressão. E o G36 - Teste não verbal de inteligência, para descartar questões relacionadas a veracidade dos aspectos cognitivos da paciente. Apesar da fundamentação dos testes serem psicométricos, no decorrer da aplicação, observou-se o comportamento de LA, enquanto respondia as questões da EBADEP, observou-se que a mesma ficou emotiva diversas vezes, principalmente nas indagações a respeito do futuro.

O mesmo ocorreu com o G36, enquanto era aplicado, a paciente questionou a própria inteligência inúmeras vezes. Ao fim da sessão, foi esclarecido que, no próximo encontro, iríamos começar a trazer as respostas. Para finalizar o atendimento, foi conveniente saber um feedback dela, onde a mesma respondeu que estava esperançosa com o processo.

### 5.3 TERCEIRA ETAPA (INTERVENÇÕES):

A sessão foi previamente planejada, com intuito de mostrar gradualmente os resultados obtidos nos testes psicológicos. No primeiro momento, foi interpretado a síntese do H.T.P, a fim de estimular os insights da paciente. A síntese trouxe resultados promissores para o processo. Um bastante relevante, foi a necessidade de estar no controle, como também, traços de insegurança e sentimentos de hostilidade. No tocante ao isolamento percebe-se indícios depressivos, evidenciados por cobranças internas e externas. Após a análise, a paciente estava chorando. Nesse momento foi perguntado se ela conseguia se enxergar na síntese daquele instrumento, a mesma respondeu que sim. Posteriormente, ela começou a dar exemplos de vivências nas quais perdeu o controle, ficando claro a tomada de insights. Um dos exemplos, foi sobre uma questão financeira, nesse momento ela começou a se inferiorizar.

Como mencionado anteriormente, a sessão foi milimetricamente planejada, e como forma de contornar a situação, foi utilizado uma técnica TCC, a psicoeducação. Essa decisão havia ficado acordada com a supervisora do estágio e, para o momento, utilizou-se uma folha de papel, para desenhar o modelo cognitivo comportamental, e em seguida foi exemplificado a experiência apresentada por ela. Ao final do atendimento, a paciente pediu para levar o papel para casa como forma de lembrete.

No atendimento seguinte, a paciente demonstrou melhora. Segundo ela, estar na terapia a faz pensar constantemente e, no intervalo da última semana, conquistou um emprego o que a deixou muito disposta a dar continuidade ao processo terapêutico.



Fazendo uma análise do primeiro atendimento até o atual, LA demonstra outra aparência. Nesse atendimento em questão, seu entusiasmo é nítido. Conforme planejado, esta sessão tratou da análise dos resultados do Palográfico, a síntese trouxe muitas questões da personalidade da paciente. E como forma de estimular os insights, foi feita uma busca no passado, revelando os acontecimentos que moldaram sua personalidade.

A sessão terminou, com a paciente bastante pensativa. Ela relatou que nunca havia feito uma reflexão sobre seu passado. Mesmo percebendo uma melhora significativa no cotidiano da paciente, fez-se oportuno utilizar uma atividade para casa, a qual a mesma iria anotar seu humor todos os dias, até o próximo encontro.

Para finalizar a terceira etapa, realizou-se uma explicação para paciente sobre a escolha dos últimos testes, no momento também foi conversado sobre a evolução dela no processo. Fez-se necessário essa introdução, pois a Escala Baptista de Depressão e o G36 – Teste não verbal de inteligência, tiveram resultados preocupantes. No entanto, LA já não condiz mais com os resultados. Mesmo assim, foi pertinente conversar sobre os resultados obtidos dos testes.

O teste EBADEP teve como resultado Depressão moderada. Esse resultado refletia o momento em que a paciente respondeu o teste psicológico, pois percebe-se, nitidamente a evolução da mesma sobre seu estado de humor. Como forma de intervenção, voltamos a folha respondida e perguntamos novamente as questões referentes as perspectivas de futuro no diálogo do atendimento. Em resposta, LA modificou suas respostas naturalmente na sua exposição, afirmando estar pensando no futuro, inclusive de voltar a morar sozinha.

Na conclusão do teste G36, o resultado mostrou baixo desempenho, porém explicou-se para LA, que a mesma estava passando por episódios depressivos, e é comum que haja uma oscilação nos processos cognitivos. Em suma, analisou-se o registro de humor, o qual ela levou para casa anteriormente. E, na tabela, constou apenas um dia em que seu humor teve pontuação baixa. Quando questionada sobre esse dia, ela explicou que foi uma situação específica no trabalho.

#### 5.4 QUARTA ETAPA (SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS):

Dando seguimento a quarta etapa da Avaliação Terapêutica, foi feito o planejamento da sessão antecipadamente. A sessão consistiu em realizar uma discussão sobre os pensamentos da paciente. O método da Avaliação Terapêutica orienta organizar os pensamentos em três níveis. Os de Nível 1, são pensamentos comuns que a paciente tem sobre si. Os de Nível 2, espera-se modificar e ampliar a percepção de si. E os de Nível 3, podem corroborar com a ansiedade, sendo mais indicado para terapias de logo prazo.

Para o atendimento, foi separado os resultados de Nível 1 e 2. Em seguida, leu-se para paciente esses resultados. Ao terminar a leitura, foi questionado se ela concordava com os de Nível 1, L.A respondeu que sim. Em seguida, conversou-se sobre os de Nível 2.

Observa-se que a paciente L.A, possui dificuldade para encontrar alternativas diante aos problemas. Para ela, ou é muito bom ou muito ruim. A fim de ampliar essa percepção, pediu-se a ela que relatasse situações em que percebia os modos de pensar a Nível 2. Os exemplos trazidos por L.A foram válidos, no entanto, foi pertinente estimular mais. E para isso, utilizou-se a técnica “Avaliação Dialética”. Técnica da Terapia Comportamental Dialética (DBT).

Solicitou a paciente fechar os olhos e imaginar uma situação/acontecimento ruim. Foi esperado aproximadamente quatro minutos, quando ela abriu os olhos, estavam marejados. Para finalizar a técnica, L.A precisou retirar algo de bom do acontecimento. Nesse instante ela acenou com a cabeça de forma negativa. Então, foi solicitado sutilmente que ela narrasse a situação que pensou. Sem resistência, ela disse que pensou na causa do fim do seu casamento. Como mencionado anteriormente, a paciente possui dificuldade de enxergar alternativas e benefícios de certas situações. E a técnica da DBT, fez-se útil por esse motivo. O estagiário, junto com a paciente, encontrou benefícios do fim do seu relacionamento. Benefícios esses que ela trouxe no decorrer das sessões anteriores. Ao fim do atendimento, a paciente mostrou-se reflexiva. Concretizando que o objetivo da quarta etapa da Avaliação Terapêutica foi alcançado.

## 5.5 QUINTA ETAPA (FEEDBACKS ESCRITOS)

Para o último atendimento, o estagiário fez uma carta que continha o fechamento do processo. O conteúdo da carta foi elaborado de forma simples, sem muitas linguagens técnicas. O intuito é que a paciente possa entender e contribuir nos resultados.

A sessão começou com uma escuta sobre a semana dela. Todas as sessões iniciaram dessa forma, uma vez que foi observado, que essas breves escutas contribuíam para o processo.

Posteriormente, leu-se a carta para paciente. Em meio aos parágrafos da carta, foram feitas pausas, e nesses instantes, a paciente participou ativamente concordando e/ou discordando dos resultados.

O último parágrafo da carta deixou a paciente emotiva. O conteúdo do parágrafo explicou para L.A que a mesma necessita de manter o controle durante toda sua vida, ela precisou estar nesse lugar, e os últimos acontecimentos a tiraram desse posto. Sendo estes o fim do casamento, a filha com baixo desempenho na escola e a perda da liberdade financeira. Tais acontecimentos contribuíram para o adoecimento dela.

Para finalizar o atendimento, os estagiários pediram um feedback da paciente. Ela explicou que o processo a ajudou a entender muitas questões da sua personalidade e que poderia classificar uma melhora de 80%. Em seguida, foi explicado que o processo estava finalizando, mas que existia uma sexta etapa, no entanto, essa é caracterizada por um retorno feito 03 meses à frente.

## 6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No início do processo, foi possível enxergar que a paciente L.A tinha pouco conhecimento de si mesmo. Por essa razão o seu comportamento controlador era visto apenas como um defeito. E, no decorrer dos atendimentos, ela obteve respostas que explicaram o motivo desse traço da sua personalidade. Ao obter essas respostas, a tomada de consciência foi imediata. A paciente entendeu que o seu julgamento interno apenas a deixava mais distante de si mesmo e acarretava adoecimento físico e psíquico.

Nesse processo em questão, as fases três, quatro e cinco da Avaliação Terapêutica foram as que mais surtiram efeito em L.A. Compreendeu-se que, quando o estagiário apresentava os resultados, a paciente entendia que estava sendo acolhida. Em um dos momentos, L.A relatou: ‘parece que você está lendo o diário da minha vida’. Diante dessa dinâmica percebeu-se que, a cada descoberta da personalidade dela, a mesma se sentia menos julgada e compreendia os motivos que contribuíram para o seu adoecimento.

O método da Avaliação Terapêutica demonstrou eficácia na remoção da sintomatologia depressiva. A paciente terminou o processo conhecendo alguns traços da sua personalidade e, através dessas descobertas, poderá lidar melhor com a dinâmica de vida da mesma. Todavia, cabe ressaltar que método cumpriu o objetivo para qual se propõe. Logo que, a paciente conseguiu reelaborar as questões da sua vida e seguir no seu processo de evolução.

Durante o processo de Avaliação Terapêutica percebeu-se que outras questões emocionais emergiram, o que foi pertinente perguntar se a paciente gostaria de entrar na lista de espera para Psicoterapia no Serviço-Escola da Instituição. Por fim, foi realizado o encaminhamento para a Psicoterapia.

## 7 CONCLUSÃO

Este estudo de caso pôde mostrar que o método da Avaliação Terapêutica abre um leque de possibilidades de atuações terapêuticas. Dessa forma, pela sua agilidade, cientificidade, será possível atender um número maior de pessoas, principalmente nos Serviços-Escola, onde a espera para atendimento tende a ser demorada.

A paciente L.A poderia ter ficado meses em uma fila de espera, no entanto, foi possível proporcionar momentos terapêuticos para ela em um intervalo de 09 (nove) semanas. Desta forma, os alunos poderão atender um número maior de pacientes a cada semestre e isto fará com que as listas de espera nos serviços escolas sejam praticamente sanadas.

A Avaliação terapêutica revelou-se um método imprescindível no caso de L.A, pois o processo proporcionou um ambiente de acolhimento e de ressignificação de vida. A paciente pôde expressar seus medos e aflições e os benefícios foram observados em cada novo atendimento/sessão.

Ao fazer uma análise da jornada da paciente no processo, fica nítido que a mesma encontrou respostas pelas quais passou a vida inteira buscando. Então, de fato, o método mostra-se eficaz na melhoria e qualidade de vida dos pacientes com sintomas depressivos.

Por fim, ficaram muitas reflexões e ideias que surgiram durante os atendimentos e supervisões de estágio. Uma delas é a maneira como nossa atuação pode se reinventar constantemente. Através dessa experiência, diversas instituições poderão introduzir o método da Avaliação Terapêutica como um novo serviço a ser ofertado. Pois terão como auxílio este estudo de caso comprovando a eficácia do método.

## REFERÊNCIAS

Villemor-Amaral, A. E., & Scortegagna, S. A. (2018) Avaliação terapêutica na clínica com crianças, adolescentes e famílias. Em M. R. C. Lins, M. Muniz & L. M. Cardoso (Eds.) Avaliação Psicológica infantil (115-128). São Paulo: Hogrefe

Villemor-Amaral, A. E. (2016). Perspectivas para a avaliação terapêutica no Brasil. Avaliação Psicológica, 15(2),249-255. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v15n2/v15n2a14.pdf>

Vieira, P. G. (2017). Avaliação Terapêutica: Uma nova abordagem para o Psicodiagnóstico. Em P. Landin, R. Almeida & A. Roma, (Eds.). Avaliação Psicológica: A atualidade da prática profissional (p. 21-31). São Paulo: Leader.

Scaduto, Alessandro Antonio et al. Modelos Interventivo-Terapêuticos em Avaliação Psicológica: estado da arte no brasil.

SILVA, José Jandson; SANTOS, Janaina; BARBOSA, Jéssica; ESTEVAM, Ionara. AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO. Brazilian Journals of Development, Natal, Rio Grande do Norte, ano 2021, v. 1, n. 1, 1 mar. 2021. Psicologia, p. 1 - 7. DOI 10.34117/bjdv7n3-298. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26209/20805>. Acesso em: 2 abr. 2021.

HAYES Steven C.; PISTORELLO Jacqueline. TERAPIAS COMPORTAMENTAIS DE TERCEIRA GERAÇÃO. Sinopsys Editora, 2015

FINN, S. E. Pela perspectiva do cliente: teoria e técnica da Avaliação Terapêutica. Tradução de Cecília Camargo Bartolotti. São Paulo: Hogrefe, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução CPF nº 010. 27 de agosto de 2005, aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Disponível em: <[http://www.crp07.org.br/files/codigo\\_de\\_etica4082005.pdf](http://www.crp07.org.br/files/codigo_de_etica4082005.pdf)>. Acesso em: 12 fev, 2021,